

Estudante:

**Fernanda Ogata**

Orientador:

**Alexandre Ribeiro Gonçalves**

**BIOMA+**

**[jardim botânico nacional]**

Os Parques Urbanos possuem uma importante função na vida da população. Brasília, a cidade-parque, possui quarenta e quatro parques criados com diferentes denominações, incluindo o Parque da Cidade. Embora popularmente conhecido com este nome, a denominação oficial deste é Parque Dona Sarah Kubitschek. O Parque foi inaugurado em 11/10/1978, com o nome de Parque Recreativo Rogério Pithon Serejo Farias. Está situado na Asa Sul do Plano Piloto e ocupa quase toda a extensão desta Asa. Originalmente sua área totalizava, aproximadamente, 400 hectares, O Parque da Cidade constitui um dos principais espaços de uso público componentes da escala bucólica de Brasília. O projeto de paisagismo é de autoria dos paisagistas Roberto Burle Marx, Haruyoshi Onu e José Tabacow, e reúne as características básicas do paisagismo considerado "moderno", a saber, aquele que agrega à proposta de tratamento dos espaços públicos componentes ou elementos ligados a atividades culturais, esportivas e de contemplação da natureza. O presente trabalho tem como objetivo adicionar um novo equipamento neste parque com vistas a potencializar o seu uso numa zona que atualmente encontra-se degradada. Um Jardim Botânico Nacional, o **BIOMA+**, que contempla os seis biomas brasileiros foi proposto.



Aspecto da materialidade em ETFE da Estufa.



Volumetria das Estufas e conexão com a Praça das Fontes, Parque Sarah Kubitschek, Brasília



Estufa do Pantanal com as suas zonas alagadas e equipamentos em cubos de espelho.



Estufa do Cerrado. Passeios ao nível do solo em concreto permeável.



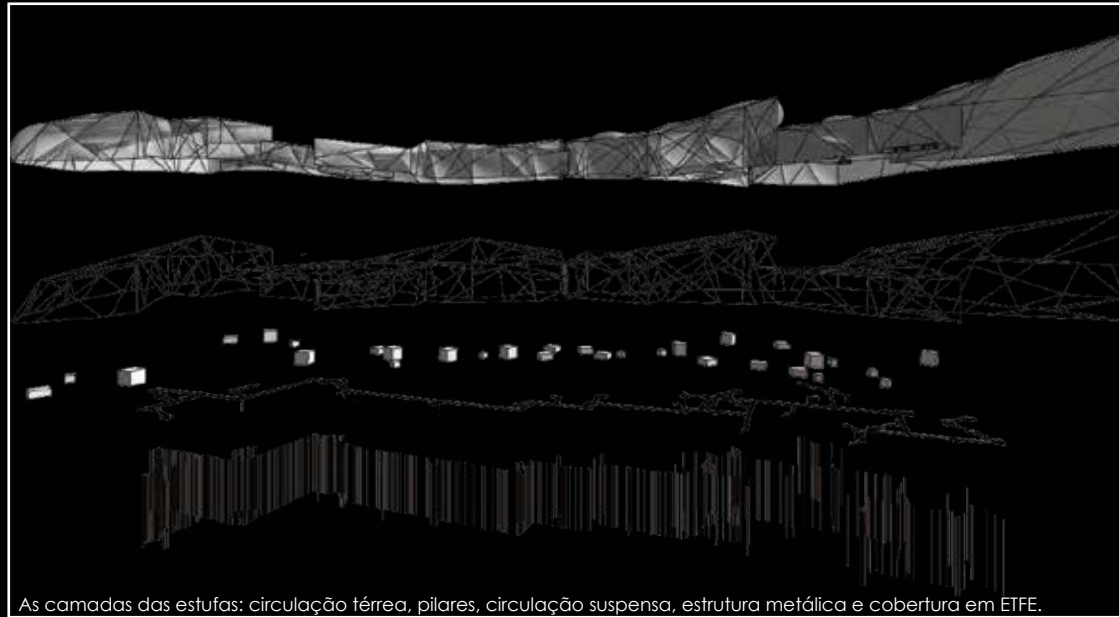
Estufa da Amazônia. Vista das passarelas suspensas em chapa de aço dobrada preta.



Estufa da Mata Atlântica e os pilares em madeira que se escondem em meio à vegetação.



O corte das estufas evidencia que o seu pé direito é estabelecido em função da fitofisionomia de cada bioma.



As camadas das estufas: circulação térrea, pilares, circulação suspensa, estrutura metálica e cobertura em ETFE.

As estufas foram projetadas em sucessivas camadas que se complementam e conformam a estrutura e a circulação das mesmas. No nível do solo temos uma circulação que recebe a cor vermelha e por onde estão dispostos os cubos em espelho. A seguir temos os pilares em madeira que se perdem em meio às vegetações. Estes pilares sustentam a segunda circulação: o caminho suspenso. Este passeio recebe a cor preta e tem a intenção de colocar o observador ora, ao nível da vegetação, ora, acima destas, oferecendo assim diferentes sensações para o usuário. Todos os caminhos suspensos são acessíveis por meio de elevadores em cápsula que estão dispostos ao longo desta circulação. Acima desta circulação está a estrutura metálica que sustenta as almofadas de ETFE que oferecem robustez e originalidade à edificação.

O presente trabalho propõe, assim, a implantação do primeiro Jardim Botânico Nacional, o BIOMA+. O Bioma+ contempla os seis biomas brasileiros e tem um programa extremamente amplo que envolve além da recreação e lazer, a investigação científica e a proteção e conservação de espécies vegetais.



As estufas se transformam numa grande luminária que potencializa o uso noturno do parque e garante uma monumentalidade e singularidade ao projeto.